



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfc@ua.pt

OS NÚMEROS DO NOBEL

O mercador da morte está morto. O Dr. Alfred Nobel, que fez fortuna ao encontrar forma de matar mais pessoas mais rápido do que nunca, morreu ontem.

A notícia, dada por um jornal francês a 12 de Abril de 1888, relatava a morte de Alfred Nobel, um químico, engenheiro, inventor e empresário sueco que terá ficado bastante incomodado ao ler o seu próprio obituário, tanto pela manifesta falsidade da notícia como pelo tom e pelas palavras escolhidas para descrever a sua vida.

O malgrado obituário resultou de um erro do jornal, o Nobel que acabara de morrer era Ludvig Nobel, também ele um ilustre engenheiro, inventor e empresário que era irmão de Alfred. Conta-se que o choque experimentado com a possibilidade de passar à história como um “engenheiro da morte” terá levado Alfred a alterar o testamento e a deixar um legado capaz de recompensar os futuros benfeitores da Humanidade. Assim nasceu o Prémio Nobel.

Alfred Nobel falava fluentemente cinco línguas e interessava-se por literatura e poesia inglesa bem como pela física e a química. Ao longo da sua vida, que terminou em 1896, terá registado 355 patentes, mas nenhuma foi tão bem-sucedida quanto a da dinamite, um novo explosivo mais barato, mais estável e mais seguro pensado para ser utilizado em minas e na construção de estradas e outras infra-estruturas.

Acerca da utilização da sua invenção para fins bélicos, conta-se que Alfred Nobel terá dito: “Talvez as minhas fábricas contribuam para o fim das guerras... No dia em que dois exércitos se possam aniquilar mutuamente em segundos, as nações civilizadas irão recuar com horror e desmantelar os seus exércitos”. Enfim, todos sabemos como correu a história e quão cândidas nos parecem hoje estas palavras.

Já os prémios que Alfred Nobel resolveu instituir tornaram-se, de facto, numa marca de civilização, de progresso e do melhor que a Humanidade pode produzir, embora acompanhados de controvérsias, alguns erros e omissões e os enviesamentos próprios de cada época. Olhando para os laureados das cinco categorias inicialmente instituídas (Química, Física, Medicina, Literatura e Paz) e do prémio dedicado à Economia que foi criado em 1968 pelo Banco Central da Suécia, vemos que do total de 954 laureados (estão aqui excluídas as organizações), apenas 6% são mulheres, outros 6% são asiáticos ou de origem asiática e 1,7% são negros ou afrodescendentes. Relativamente à nacionalidade dos premiados, os EUA lideram a lista com um total de 403 laureados (pouco mais de 42%), seguidos pelo Reino Unido com 137 e a Alema-

nha com 114. Portugal, como sabemos, conta apenas com dois, o da Medicina, em 1949, para Egas Moniz, e o da Literatura, em 1998, para José Saramago. Um outro conjunto estatístico que poderá surpreender é o dos laureados com o Prémio Nobel da literatura agrupados por língua: o inglês vem à cabeça com 29 laureados, segue-se o francês com 16, o alemão com 14 e o castelhano com 11. A língua portuguesa, com um único prémio atribuído ao autor de *Memorial do Convento*, tem menos prémios do que o polaco (5), o dinamarquês (3), o norueguês (3), ou o grego (2), línguas com muito menos falantes.

A questão que muito se discute, não apenas acerca dos Nobel mas também de outros prémios com reconhecimento mundial (a Medalha Fields, o Pritzker, o Turing,

etc) é até que ponto estes reflectem as desigualdades vigentes ou as promovem por estarem demasiado centrados nos países ditos “ocidentais” e, dentro destes, com um viés anglo-saxónico, branco e masculino. A verdade é complexa e será provavelmente um misto destas e de muitas outras coisas. O mundo sempre foi enviesado e desigual e isso reflecte-se no conjunto de pessoas que consegue chegar ao topo de cada actividade. Por outro lado, há cada vez menos razões para perpetuar essas desigualdades e é bom que vão sendo reparadas, a grande ciência, a grande literatura e a grande arte estão espalhadas por todo o mundo e são feitas por gente muito diversa. Estaremos nós à altura das expectativas de Alfred Nobel?

Ação de Formação

História da Matemática

na Sala de Aula



Modalidade E-learning
CCPFC/ACC-111207/21

Formador: Jorge Nuno Silva

De 09/09/2023 a 23/09/2023

25 horas (12 síncronas e 13 assíncronas)



CENTRO DE FORMAÇÃO
SOCIEDADE PORTUGUESA
DE MATEMÁTICA
CCPFC/ACC-111207/21

spm
SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA



Informações:
Telefone: 960 130 506
Email: formacao@spm.pt